

# CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM QUÍMICA I NA FORMAÇÃO DO LICENCIANDO EM QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Nogueira de Oliveira <sup>1</sup>  
Ana Beatriz dos Santos Vieira Novaes <sup>2</sup>  
Mônica Souza Moreira <sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as contribuições do Estágio Supervisionado em Química I para a formação de duas discentes do curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), *campus* Vitória da Conquista. Para isso, foram utilizados os relatos de experiência das duas estudantes ao longo de 22 aulas observadas, bem como a análise documental do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA, Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Química e Projeto Pedagógico do curso de Meio Ambiente. Como metodologia, utilizou-se a abordagem qualitativa, tendo como objetivo a pesquisa exploratória e descritiva. A partir da análise desses documentos e dos relatos das estagiárias, foi possível compreender a importância dessa etapa de observação para a formação de um docente que tenha um olhar mais crítico e reflexivo a respeito do ambiente da sala de aula.

**Palavras-chave:** Estágio I, Química, Formação de professores, Inclusão, Processos avaliativos.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) *campus* Vitória da Conquista, foi criado em 1995, como parte integrante do programa de expansão e melhoria do ensino técnico. Atualmente é uma instituição estratégica no estado, oferecendo para a sociedade local, do sudoeste da Bahia e do norte de Minas Gerais, cursos de educação tecnológica profissional em diversos níveis do sistema educacional. Dentre eles, cinco cursos de graduação: Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Sistema de Informação e Licenciatura em Química (IFBA, 2014).

O curso de Licenciatura em Química foi implantado no segundo semestre do ano de 2011 e sua criação levou em consideração a escassez de profissionais dessa área. Com a urgente necessidade de formar professores qualificados em Química para atuar principalmente na Educação Básica em escolas da região do sudoeste da Bahia, a implantação do curso pressupõe a oferta de um curso de graduação com nível de qualidade adequado, o que

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso Licenciatura em Química, Instituto Federal da Bahia – IFBA, [drika1159@gmail.com](mailto:drika1159@gmail.com);

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal da Bahia – IFBA, [quimica.ananovaes@gmail.com](mailto:quimica.ananovaes@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestrado, Universidade do Estado da Bahia - UNEB, [monicamoreira@ifba.edu.br](mailto:monicamoreira@ifba.edu.br).

contribuí para o desenvolvimento de toda a região, aumentando o número de vagas no ensino superior, produzindo investimentos e iniciativas voltadas para a formação de professores e o fortalecimento da licenciatura (IFBA, 2014).

Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Química (IFBA, 2010, p. 12), “o curso implantado direcionará seus trabalhos para que os licenciados reflitam sobre o papel do professor, despertando não só para o ensino, mas também para pesquisa em educação”. Desta maneira, objetiva-se que os alunos do curso não só valorizem a profissão escolhida, mas também exerçam sua função de maneira crítica e responsável, exercendo plenamente seu papel na sociedade.

O PPC prevê a criação do curso com uma metodologia que permita o exercício de práticas pedagógicas, contribuindo de modo mais efetivo para a formação de professores competentes, capazes de lidar com a realidade de sala de aula e que possam modificar o contexto em que vivem (IFBA, 2010). Deste modo, há momentos cruciais no decorrer do curso e da vida profissional do licenciando, os quais exigem uma articulação entre a teoria e a prática.

De modo geral, um dos pressupostos dos cursos de graduação é promover recursos e subsídios teóricos e práticos indispensáveis ao desempenho das funções profissionais, isso de acordo com cada área do conhecimento. Dessa maneira, também nos cursos de licenciatura é primordial oferecer aos discentes atividades que proporcione a reflexão não só na perspectiva do conhecimento científico, mas também no seu contexto de atuação, dos fundamentos da educação e da dimensão ética, política e ideológica de seu trabalho (PIMENTA; LIMA, 2010).

O desenvolvimento profissional de professores é um processo que envolve a compreensão das situações concretas que se produzem nos contextos escolares onde eles atuarão. Para isso, um dos elementos mais importantes dessa formação é, sem dúvida, o momento do estágio.

O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Química representa uma parcela significativa na formação do licenciando, na medida em que possibilita ao discente, um contato maior com seu futuro local de trabalho: a sala de aula e os demais contextos que envolvem os processos de ensino e aprendizagem escolar. Ao ser inserido gradualmente nesse contexto, o estagiário tem a oportunidade de relacionar as situações cotidianas da escola com as fundamentações teóricas estudadas até então, fazendo uma articulação entre essas duas faces da educação. Além disso, o estudante poderá refletir a respeito da prática que observa, tendo a oportunidade de compará-la com suas experiências teóricas acerca da sala de aula.

No que se refere ao mínimo de horas destinadas aos Estágios Supervisionados, as Normas e Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado (IFBA, 2018) do curso, obedecem à Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece 400 horas mínimas para o cumprimento das atividades. Essas horas são distribuídas em quatro etapas de Estágios (I, II, III e IV), os quais deverão ser desenvolvidos a partir do quinto período letivo do curso e em turmas do oitavo e nono ano do ensino fundamental e/ou do ensino médio, em unidades escolares pertencentes à rede regular de ensino.

Em termos de objetivos específicos, há distinção entre seus aspectos práticos, pois cada estágio apresenta a sua contribuição para a formação docente. O Estágio Supervisionado em Química I (ou simplesmente, Estágio I), prevê observação e constitui-se na inclusão do estagiário no ambiente escolar para as referidas observações da dinâmica interna e atuação de um profissional da área, em sala de aula. Esta atividade deverá compreender, dentre outros destaques:

- A identificação e a análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;
- A observação e reflexão sobre o cotidiano de uma turma de um ano escolar específico, junto ao professor supervisor do estágio;
- A análise dos projetos, dos programas, da metodologia, dos materiais didáticos e dos procedimentos de avaliação da escola campo de estágio, na área de química; (IFBA, 2018, p. 7).

Considerando tal atuação, Corte e Lemke (2015) citam que, frente aos novos desafios que o educador encontra nos dias atuais, faz-se necessária uma nova forma de educar, observar e compreender a profissão docente. É preciso que sejam desenvolvidas novas competências, abordagens e compreensões das situações. Ou seja, para novos desafios, são necessárias novas reflexões e novos profissionais.

Nesse sentido, esse trabalho norteou-se por meio de uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, as contribuições das observações do Estágio I na formação do licenciando em Química do IFBA. Utilizou-se a pesquisa documental como instrumento secundário de coleta de dados, também foi possível analisar os relatos escritos das duas estagiárias envolvidas nesta pesquisa, que estão disponíveis como relatórios na coordenação do curso de Licenciatura em Química do IFBA, que são documentos que permitem o acesso de terceiros, desde que tenham a devida autorização do coordenador. Além disso, foram analisados também o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFBA e o PPC de Licenciatura em Química, a fim de fundamentar as abordagens acerca das observações e do estágio supervisionado proposto nos documentos oficiais da instituição.

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa apresenta a experiência vivenciada e as reflexões sobre as 12 sessões de observações cumpridas ao longo do Estágio I, o qual também foi realizado no IFBA, *campus* Vitória da Conquista, em uma turma do curso técnico de Meio Ambiente, integrado ao Ensino Médio, compreendido num período entre 24 de abril e 19 de maio de 2019.

O trabalho orientou-se por meio de uma abordagem qualitativa sobre as contribuições do Estágio Supervisionado em Química para a formação do licenciando em Química do IFBA *campus* Vitória da Conquista, utilizando como principal instrumento os relatos de duas estagiárias.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a obtenção de dados descritivos a partir do contato direto do pesquisador com o objeto de pesquisa faz parte da abordagem qualitativa, e é nesse contexto que se busca entender os fenômenos pela perspectiva dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, todos os fenômenos observados são importantes e, segundo Rampazzo (2005), existe uma valorização do ser humano e suas vivências, que não podem ser resumidos a números. Trazendo essa visão para a temática proposta, as experiências dos estudantes ao longo do estágio impactam diretamente a construção da prática docente do licenciando.

Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória. Como o próprio nome sugere, a pesquisa exploratória é aquela na qual se busca a descrição de dados, situações, acontecimentos, entre outros e apresenta uma explicação para os fenômenos observados. A pesquisa exploratória, por sua vez, objetiva obter mais informações sobre o objeto de estudo, promovendo uma maior familiarização do pesquisador com o problema investigado, tendo em vista torná-lo mais explícito (Gil, 2002).

Como informado, o presente trabalho utilizou a pesquisa documental, que se caracteriza pela análise de fontes primárias, ou seja, materiais que não receberam tratamento crítico (GODOY, 1995). Utilizar documentos em pesquisas acadêmicas é de grande relevância, visto que, a partir dessa análise, é possível coletar dados que contribuam com o melhor entendimento do objeto de estudo (SÁ-SILVA, *et al.* 2009).

Além disso, também compreendendo a outras atividades inerentes ao estágio, foram realizadas a análise do PPI do IFBA e o PPC de Meio Ambiente com o intuito de identificar as premissas do trabalho pedagógico construído e proposto para o instituto e o perfil do egresso disposto para o eixo formativo oferecido pelo curso. Também foi analisado o PPC de Licenciatura em Química, a fim de se investigar a abordagem de estágio supervisionado

proposta nos documentos oficiais da instituição, enriquecendo assim o aprendizado referente à prática docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase do Estágio I corresponde ao reconhecimento do espaço e da realidade escolar, o que implica entender os documentos que regem os pressupostos da instituição, a estrutura organizacional, assim como observação dos alunos e do professor. Deste modo, a observação no contexto da educação é um processo bastante utilizado, pois permite reconhecer, mensurar e avaliar fenômenos comportamentais dos educandos, dos professores e conhecer a realidade escolar.

A turma observada foi a da 2ª série de Meio Ambiente do IFBA *campus* Vitória da Conquista, na qual as aulas de Química Analítica foram ministradas por um professor licenciado e mestre na área. A turma contava com 29 estudantes regularmente matriculados, dentre os quais havia a presença de uma aluna com deficiência auditiva, acompanhada por uma intérprete, que a auxiliava em todas as aulas e atividades durante o período escolar.

Os resultados apresentados a seguir referem-se às concepções de duas estagiárias a respeito das contribuições do Estágio Supervisionado em Química I. Ambas realizaram as atividades de estágio na mesma turma, entretanto, esse período de observação contribuiu de maneiras distintas para cada uma delas. Desse modo, essa seção será dividida em duas partes, que correspondem aos relatos de cada uma das estagiárias.

### Estagiária A

A inclusão e a educação especial estão incorporadas nas próprias políticas de ensino do PPI do IFBA e da mesma forma, são asseguradas nos artigos 58 e 59 do Capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Assim, vale ressaltar que a inclusão escolar objetiva inserir, sem distinção, todas as crianças e adolescentes com diferentes graus de comprometimento social e cognitivo em ambientes escolares tradicionais, com a finalidade de diminuir o preconceito e estimular a socialização das pessoas com desenvolvimento atípico para que desfrutem dos espaços e ambientes comunitários (CUTRIM; LIMA, 2007).

Apesar de transparecer uma turma unida, por meio dos acompanhamentos foi possível perceber casos de isolamento de estudantes, como exemplo específico, aquela com deficiência auditiva. Na maioria das aulas foi observado que os demais estudantes não se comunicaram

com a discente, não estabeleceram nenhum tipo de relação com ela e nem dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras). O professor, da mesma forma, em raros momentos da aula se comunica com a discente diretamente, ou por meio da sua intérprete.

O IFBA conta com Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNEE) o que contribuí para o aprimoramento do ensino e promoção da inclusão educacional de cidadãos surdos. Além disso, o professor de Química acompanhado ainda realiza algumas monitorias com a estudante, contudo, essa encontra dificuldades em quase todos os componentes curriculares.

Diante dessa situação, as observações proporcionadas pelo componente de Estágio Supervisionado em Química I, trazem reflexões importantes acerca da educação especial.

A inclusão não é algo novo na educação regular, mas ainda carece de atenção configurando-se ainda em um grande desafio para todos. Infelizmente, grande parte dos docentes ainda considera que a única forma de inclusão e adaptação se faz pela presença do intérprete de Libras em sala de aula, tendo como função principal a de passar os conteúdos ditos pelo professor para o educando surdo e vice-versa.

Pensando em um processo educativo inclusivo significativo, compreende-se que os docentes e demais discentes, necessitam ter conhecimento da Libras, ainda que de forma básica, para conseguir comunicar-se com os educandos surdos, não substituindo o TILS, sua função e importância, mas para estabelecerem proximidade, melhor comunicação, relações de amizade, dentre outros (SANTOS; OLIVEIRA, 2016).

Outro ponto é o fato de que a práxis de ensino frente à inclusão de estudantes surdos deve ser repensada, de forma que as barreiras ainda existentes sejam quebradas mediante propostas pedagógicas adequadas, de forma a suprir necessidades básicas, como é esta da comunicação.

Enfim, as contribuições e os conhecimentos adquiridos por meio do Estágio I, extrapolam a sala de aula observada, e alcançam a educação como um todo. Através dessa experiência, foi possível atestar a importância da observação como um momento privilegiado de exploração e conhecimento do campo de atuação, espaço esse tão rico e tão complexo e que por vezes é mais desafiador do que o apresentado na teoria da graduação. Por fim, proporcionando aprendizados únicos, bem como despertando um olhar sensível para a valorização dos sujeitos da educação especial.

**Estagiária B**

Ao longo do período de observações, foi possível acompanhar o planejamento docente em todas as etapas de uma unidade letiva, que compreende a ministração dos conteúdos e os processos avaliativos. Constatou-se, ao longo dessas observações, que o docente, ao estabelecer seus instrumentos de avaliação, seguiu as orientações estabelecidas pelos documentos legais que devem nortear a prática do profissional docente, sendo eles a Lei n.º 9.394 de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o PPI do IFBA e o PPC de Meio Ambiente.

A avaliação realizada pelo professor, supervisor das atividades de estágio, ocorreu da seguinte forma: foram atribuídos 2,0 para a resolução de exercícios passados semanalmente e para o comportamento do estudantes em sala; 3,0 para o relatório de prática experimental; e 5,0 para a avaliação escrita. Além, para os discentes que não conseguiram alcançar os X pontos estabelecidos para a aprovação na unidade, foi realizada uma avaliação escrita, referente à recuperação paralela da unidade.

O IFBA considera que a avaliação é um processo formativo e permanente, no qual deve prevalecer os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Segundo o PPI (2013), a proposta adotada para a avaliação da aprendizagem se baseia no n.º 2.494 de 1998 e pelo artigo 24 da LDB, o qual estabelece que

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos; (BRASIL, 1996, p. 8).

Em relação do desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que as avaliações propostas pelo docente eram contínuas e cumulativas, pois foram realizadas ao longo do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas no final da unidade. Muitas vezes, o docente ressaltava aos estudantes a importância da resolução de exercícios, pois, segundo ele, nesse momento era possível identificar em quais aspectos os discentes apresentavam maior dificuldade e, a partir disso, direcionar o seu trabalho no sentido de atender às necessidades educativas da turma.

Além disso, ao utilizar três diferentes instrumentos avaliativos, o professor atendeu às orientações do PPC de Meio Ambiente, o qual segue em seu artigo 47 que os métodos de avaliação sejam, dentre outros

- I- atividades individuais e em grupo, como: pesquisa bibliográfica, demonstração prática e seminários;
- II- pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- III- provas escritas e/ou orais: individual ou em equipe;
- IV- produção científica, artística ou cultural. (IFBA, 2006, p. 163).

É importante ressaltar que, além das avaliações de aprendizagem observados ao longo da unidade, houve também a realização de avaliação de recuperação paralela. Essa etapa também é assegurada pela LDB que estabelece, seu artigo 24, inciso V, alínea “e” a obrigatoriedade dos estudos de recuperação, sendo preferível que essas atividades ocorram paralelamente ao período letivo (BRASIL, 1996). Conforme disposto na lei, o docente realizou uma avaliação escrita de recuperação paralela no turno oposto ao horário da aula, e compareceram três estudantes que haviam alcançado a nota mínima de aprovação na unidade, que são a 6,0 pontos.

Desse modo, o período de estágio contribuiu no sentido de permitir um contato real com o desenvolvimento do trabalho docente, seu planejamento e o processo de avaliação. Isso se mostrou extremamente valioso para a formação da estagiária, que já havia cursado no semestre anterior o componente “Avaliação da Aprendizagem” e pode ver, na prática, o desenvolvimento de uma avaliação processual e formativa, realizada por um docente que buscava sempre atender as orientações dispostas nos documentos legais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio I é uma etapa muito importante para a vida acadêmica do estudante, especialmente do licenciando, pois é durante esse momento que ele terá contato direto com sua futura profissão, tendo a oportunidade de refletir a respeito das práticas que observa. Isso se torna necessário pelo fato de que é a partir da reflexão, que o profissional docente consegue melhorar o seu trabalho, adequando suas práticas à realidade dos estudantes.

As concepções das duas estagiárias a respeito da experiência com o Estágio Supervisionado em Química I mostram as contribuições distintas para cada uma delas. Contudo, a oportunidade de observar as aulas, dinâmicas da turma e as metodologias utilizadas em sala, proporcionaram reflexões importantes e permitiram a constatação de que as teorias estudadas na graduação divergem e se aproximam da prática observada nas salas de aula da escola, e nunca estão desvinculadas.

A presença de uma estudante com deficiência auditiva no ensino regular, não só abrange uma visão para a realidade do atual sistema educacional, mas também desperta um olhar sensível para a valorização dos sujeitos da educação especial. Por outro lado, a possibilidade de acompanhar o planejamento acerca da ministração do conteúdo e processos avaliativos, possibilitou a visualização da prática do desenvolvimento de uma avaliação processual e formativa, buscando sempre atender as orientações dispostas nos documentos legais.

Além disso, a análise dos documentos mencionados, PPI do IFBA, PPC de Meio Ambiente e PPC de Licenciatura em Química, mostrou-se instrumento importante ao guiar o olhar e fundamentar as concepções acerca dos processos avaliativos e ensino inclusivo. Deste modo, destaca-se a relevância em se conhecer tais documentos. Esses projetos precisam respeitar a realidade a qual a escola está inserida, levando em conta suas particularidades e fornecendo as indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, o que também inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula. Assim, tornam-se poderosas ferramentas de planejamento, execução e avaliação para o trabalho pedagógico.

Enfim, pode-se concluir que o estágio supervisionado proporciona uma experiência única a cada licenciando, contribuindo com a formação de um profissional reflexivo, crítico e autônomo nas suas ações diante de situações reais. A partir das observações, as estagiárias tiveram a oportunidade de aguçarem o olhar a respeito da prática docente, e puderam ver, na prática, a execução de algumas metodologias vistas anteriormente no âmbito teórico, o que contribui para a fundamentação das práticas que serão realizadas na próxima etapa, o Estágio Supervisionado em Química II.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996, Seção 1, p. 27833. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 12 ago. 2019.

CORTE, A. C. D.; LEMKE, C. K. **O Estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. EDUCERE. Unesco, 2015.

Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340\\_11115.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf). Acesso em: 08 jul. 2019.

CUTRIM, A. P. M.; LIMA, C. V. A. C. A inclusão escolar do deficiente auditivo no ensino regular: desafios e conquistas. *In: Jornada Internacional Políticas Públicas*. São Luis, 2017. Disponível em:

<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo3/ainclusaoescolardodeficienteauditivonoensinoregulardesafioseconquistas.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n. 3, p. 20-29, mai/jun. 1995.

IFBA. **Normas e Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado**. 2018. Disponível: <https://portal.ifba.edu.br/conquista/capas-e-paginas-menu-cursos/NormaseRegulamentoparaoEstgioCurricularSupervisionadoQumica.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

IFBA. **Plano de curso técnico integrado em meio ambiente de nível médio**. Vitória da Conquista – Bahia, 2006. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/conquista/capas-e-paginas-menu-cursos/meio-ambiente.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.

IFBA. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Química**. 2014. Disponível em: <http://cliqui.conquista.ifba.edu.br/docs/PPC-CLIQUI-2014.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

IFBA. **Projeto Pedagógico Institucional**. Salvador, 2013.

PIMENTA; S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

SÁ- SILVA, J. R. *et al.* Pesquisa Documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. n. 1, jul. 2009.

SANTOS, G. M.; OLIVEIRA, U. N. Tenho um aluno surdo, e agora? A práxis docente frente à inclusão de educandos surdos. *In: PARANÁ*. Secretaria de Estado da Educação.

Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em:

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_unioeste\\_giseleminozzodossantos.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_giseleminozzodossantos.pdf). Acesso em: 13 ago. 2019.